

PINACOTECA

Barão de Santo Ângelo

Catálogo Geral | 1910–2014

VOLUME II



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice-Pró-Reitora de Extensão

Claudia Porcellis Aristimunha

Diretora do Departamento
de Difusão Cultural

Claudia Boettcher

Diretora do Instituto de Artes

Lúcia Becker Carpena

Vice-Diretor do Instituto de Artes

Raimundo José Barros Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA
DOS 80 ANOS UFRGS

Carlos Alexandre Netto

Celso Giannetti Loureiro Chaves

Claudia Boettcher

Enoi Dagô Liedke

José Carlos Ferraz Hennemann

Márcia Barcelos

Ricardo Schneiders da Silva

Rui Vicente Oppermann

Sandra de Fátima Batista de Deus

Temístocles Américo Corrêa Cezar

EDITORIA DA UFRGS

Diretor

Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial

Carlos Pérez Bergmann

Claudia Lima Marques

Jane Fraga Tutikian

José Vicente Tavares dos Santos

Marcelo Antonio Conterato

Maria Helena Weber

Maria Stephanou

Regina Zilberman

Temístocles Cezar

Valquiria Linck Bassani

Alex Niche Teixeira, presidente



Realização



PINACOTECA

Barão de Santo Ângelo

Catálogo Geral | 1910–2014

VOLUME II

ORGANIZAÇÃO

Paulo Gomes

TEXTOS

Ana Carvalho

Blanca Brites

Eduardo Veras

Paula Ramos

Paulo Gomes

Paulo Silveira


UFRGS
EDITORA


UFRGS

ANOS
1934|2014

© dos autores
1ª edição: 2015

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os textos e as imagens são liberados para trabalhos escolares;
outros usos, mediante autorização, conforme a Lei de Direitos Autorais
LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

Crédito obrigatório: Acervo Artístico IA–UFRGS.

P65 Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral – 1910–2014 / Organização Paulo Gomes; textos Ana Carvalho, Blanca Brites, Eduardo Veras, Paula Ramos, Paulo Gomes [e] Paulo Silveira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
2 v. (688 p.): il.; 21 × 28 cm

Apresentação de Carlos Alexandre Neto – Reitor da UFRGS, Claudia Alfaro Boettcher – Diretora do Departamento de Difusão Cultural –PROEXT/UFRGS e Lúcia Becker Carpena – Diretora do Instituto de Artes da UFRGS.

Inclui figuras.

Inclui referências, fontes primárias e acervos consultados.

1. Artes. 2. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Instituto de Artes – UFRGS – Catálogo Geral – Acervo. 3. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Coleção Didática. 4. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Inventário – Acervo. 5. Ensaio – Compreensão – Acervo – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. 6. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Tradição – Modernidade – 1940/1950. 7. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Sintonia – Tempo. 8. Arte Contemporânea – Produção – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – 1980/1990. 9. Pinacoteca – Instituto de Artes – Identidade – Século XXI. I. Gomes, Paulo. II. Carvalho, Ana. III. Brites, Blanca. IV. Veras, Eduardo. V. Ramos, Paula. VI. Silveira, Paulo.

CDU 7(816.5) (UFRGS)

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0268-2 (Obra completa)
ISBN 978-85-386-0270-5 (Volume II)

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO
Rua Senhor dos Passos, 248
Centro Histórico | Porto Alegre/RS | 90020–180
www.ufrgs.br/acervoartes
acervoartes@ufrgs.br

A PINACOTECA DO INSTITUTO DE ARTES E SUA IDENTIDADE NO SÉCULO XXI

PAULO SILVEIRA

Como espaço expositivo, instrumento de formação e conservação de acervo e repertório de objetos de pesquisa para primeiro, segundo e terceiro ciclos, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS tem convivido com expectativas positivas quanto ao que poderíamos chamar de maioria. São expectativas que reivindicam uma dimensão simbólica e profissional à altura de sua circunstância. Por mais trivial que essa demanda possa parecer, ela é naturalmente decorrente de uma situação mais sofisticada, quanto aos seus agentes, objetivos e relações, do que aquela que a circunscreveu no passado. Olhar seu cenário agora, no século XXI, é uma obrigação política: sabemos que a Pinacoteca segue contornando percalços e que ainda tem muito a andar para alcançar tudo o que desejamos, mas reconhecemos a amplitude de seu conjunto de características identitárias institucionais. E é o passado que nos introduz nas exigências dos anos 2000 em seus intensos comprometimentos acadêmicos, especialmente a associação com a extensão universitária, o apoio ao ensino e o respaldo à pesquisa.

Mesmo sem abandonar a sua designação antiquada, pode-se dizer que a Pinacoteca reagiu com vigor redobrado após um período sem atividades excepcionais desde o final dos anos 1980. O último grande evento institucional do período foi a mostra *Nossos mestres, mestres nossos*, em agosto e setembro de 1988, comemorativa dos 80 anos do Instituto, com participação de doze professores, todos atuantes. Após restaurada, sua reinauguração (este é o termo oficialmente usado) deu-se em oito de dezembro de 1992, com reapresentação de parte da sua coleção (obras de nomes já históricos), mais dois artistas em residência pelo British Council e Fulbright Commission: respectivamente, Nick Rands (1955) e Mary Dritschel (1934). Inicia-se, então, com nova logotipia, a construção de uma identidade condizente com a época e mais próxima da atualização das ações de difusão cultural da Pró-Reitoria de Extensão, já pujante e mais eficaz em suas responsabilidades promocionais.



Desde a criação do sistema de pró-reitorias, estabelecido pela UFRGS em 1976, o programa ou proposta mais marcante dentre as atividades atendidas pela PROEXT era o Projeto Unimúsica (principalmente voltado à música popular), desde 1981 com amplo sucesso entre a comunidade estudantil. E que, nos anos seguintes, seria seguido pelos projetos Unicena (teatro), Unifilme (cinema), Doze e Trinta (música erudita no Campus do Vale no intervalo do almoço) e Unidança (dança contemporânea, principalmente). Mais tarde, esses projetos seriam reunidos em um único, maior, o programa de extensão denominado Uniarte, que reunia, nos anos 1980, os projetos citados, e depois outros a serem criados (nos anos 1990, seria rebatizado como Unicultura).¹ Não havia, ainda, uma especificação para as artes visuais e acredito (por envolvimento direto ou indireto com essas produções) que a desatenção tenha origem no próprio Instituto de Artes, aqui representado pela Pinacoteca, então o mais óbvio espaço para difusão da produção artística, mas um pouco apagada durante um intervalo de tempo e algo distante dos esforços para incremento da divulgação da produção acadêmica. No momento em que a atenção foi despertada e efetivada – e a demanda da Pró-Reitoria de Extensão foi atendida –, algo novo quanto à visibilidade da presença do IA estaria no ar, o projeto Uniarte, apropriando-se com justiça do nome preexistente, do antigo Uniarte (que unia vários projetos culturais), uma correção necessária e urgente. Ele iria fomentar as ambições expositivas apoiadas em interfaces comunicacionais mais relevantes. É provavelmente a partir

Palestra de Juan Carlos Romero em evento paralelo à mostra *Novembro: livros de artistas*, em 2006, organizado pelo grupo de pesquisa Veículos da Arte. Alguns exemplares em exposição foram doados à Pinacoteca | PBSA



À esquerda, preparação para montagem da mostra *Total presença – Desenho*, outubro de 2007. Na frente, Blanca Brites, curadora. À direita, encontro com artistas Teresa Poester, Alfredo Nicolaiewsky, Richard John e Flavio Gonçalves | PBSA

dessa atualização que a identidade da Pinacoteca se veria afirmada durante os anos 1990 e confirmada no início dos anos 2000 (embora a captação de obras no período possa ter sido insignificante).²

As circunstâncias do momento presente, da Pinacoteca no século XXI, teriam suas raízes mais vigorosas, possivelmente, não no passado mais distante, mas nas últimas décadas. Um pouco disso pode ser percebido em três mostras muito bem construídas, todas com ótima receptividade: *Entretantos*, de 1997, *Instituto de Artes 90 anos: acervo*, de 1998, e *O acervo se mostra*, de 1999. A primeira ofereceu aos visitantes uma atualização com a produção contemporânea dos docentes atuantes no Instituto de Artes, sem a usual companhia dos nomes do passado e demonstrando o vigor acadêmico (no melhor dos sentidos que a palavra possa ter) daquela década, avalizando o que efetivamente estava sendo feito pelos artistas (com desenvoltura, apesar das limitações físicas). A segunda e a terceira, de caráter retrospectivo por amostragem, poderiam ser erroneamente entendidas como mostras domésticas protocolares. Estavam igualmente condicionadas pelo espaço possível, a própria Pinacoteca, porém como um recorte que permitia perceber com clareza a significância do todo. Essas três mostras, se pudessem, ocupariam área maior, já que demonstravam consciência de sua função instrumental e política. E o quarto esforço expositivo, que costuma ser lembrado com especial satisfação e carinho, a série de seis mostras *Singular no plural*, realizadas entre 1997 e 2003, desta vez com melhor aproximação à produção dos artistas professores atuantes, agora apresentados em pequenos grupos, de quatro a cinco participantes (que doaram ao acervo obras em exposição).³ Tratava-se de eventos que, juntamente com outros, pontuais, incluindo a presença de artistas convidados de outras origens, confirmavam os esforços cumulativos de uma atenta rede institucional, formada por docentes, discentes e técnicos.

Às vezes folhetos simples, mais rápidos e econômicos, outras vezes catálogos substituindo os tradicionais prospectos, quase todas as peças de divulgação traziam o elenco envolvido, sobretudo informando as coordenações de galeria, de acervo e de restauro, setores com capacitações específicas, muito bem entrosados e conscientes de suas ambições (e irmanados no desafio de sobrepujamento de condições estruturais eventualmente desfavoráveis). Nas



nominatas técnicas (expedientes), que seguiam (e ainda seguem) um certo cerimonial, e desde então divulgadas com regularidade, além das atribuições das responsabilidades, uma novidade sugeria novos valores, uma nova consistência: as relações com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Esta é a hipótese que proponho: para o modelo ou expectativa que temos hoje para instituições desse tipo, a Pinacoteca teve a sua década mais notável nos anos 1990 e manteve a determinação inalterada até o presente graças ao estímulo do cotidiano acadêmico e ao convívio direto e indireto com as renovadas responsabilidades intelectuais e práticas de docentes e discentes, decorrentes das ligações com a Pós-Graduação.

A implementação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS em 1991 (com sua aula inaugural em setembro daquele ano)⁴ pode ter sido o evento de mais alta importância na história das artes visuais no Rio Grande do Sul na segunda metade do século XX. Discreto no seu início, mas provavelmente sempre ciente de seu papel, o PPGAV formou um grande número de mestres e doutores, firmou laços institucionais nacionais e internacionais, ofereceu cursos e encontros com pesquisadores de diversos países, promoveu a pesquisa em todos os níveis e realizou um sem número de ações de inegável competência. De maneira natural e constante, a sua existência inseminou e segue inseminando o ambiente à sua volta, a começar pelo próprio Instituto de Artes.

A Pinacoteca se beneficia direta e indiretamente da presença de mestrandos, doutorandos e seu círculo não apenas pelo natural aporte às exposições ou à oferta de subsídio para pesquisas, mas também – e de uma maneira muito mais abstrata – pelo avançar geral do gosto e das linguagens. O cenário como um todo se enriquece: o quadro geral de docentes se aperfeiçoa; amplia-se a presença de pesquisadores de outras universidades; os laços com o exterior se tornam mais regulares. Inseridas em um contexto mais dinâmico, as tarefas de exposição, acervo e restauro impõem o reconhecimento de públicos (agora claramente no plural) internos e externos. Os professores teóricos constroem uma estrutura intelectual sem par com o passado. Os professores artistas têm trânsito amplificado e devolvem à comunidade institucional suas obras e seu arcabouço teórico, crítico e histórico. E justificam suas presenças em grandes mostras, como as bienais do Mercosul, de São Paulo ou de Veneza. A qualidade singular de artistas mestres

À esquerda, seminário de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e lançamento de livro com Tadeu Chiarelli, em 9 de agosto de 2007. A partir da esquerda, Ana Carvalho e Blanca Brites. À direita, premiação durante o 7º Vaga-lume, 18 a 28 de novembro de 2008. Mostra com vídeos de 16 alunos e 7 professores do IA e do artista inglês Keir Williams. À direita, Maria Lucia Cattani, coordenadora; à esquerda, Alfredo Nicolaiewsky, então diretor do Instituto de Artes | PBSA



À esquerda, exposição *Pontos de Contato – Points of Contact*, maio de 2009, parceria entre artistas da University of the Arts London e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do IA da UFRGS, com curadoria de Paul Coldwell e Maria Lucia Cattani. À direita, seminário integrante da exposição, em 20 de maio, com a participação de Paul Coldwell (segundo a partir da esquerda), Maria Lucia Cattani, Maristela Salvatori, Sandra Rey e Icléia Cattani | PPGAV

e doutores não surpreende. A própria Pinacoteca naturalmente vem anunciando esse perfil diferenciado: observe-se a presença de alguns nomes em exposições em intervalos de dez, vinte ou mais anos e será observado o curso de consolidação das carreiras. Possivelmente o mais justo reconhecimento à qualidade do grupo de docentes do Instituto de Artes (todos com obras em seu acervo) tenha sido a mostra de inauguração do espaço expositivo do Museu da UFRGS, no Campus Central, no segundo semestre de 2002. Intitulada justamente como *Artistas Professores*, foi dividida em três módulos, balizados por intervalos cronológicos: 1910–1936, 1936–1962, 1962–1980, 1980–2001. Este último módulo foi representado por Alfredo Nicolaiewsky (1952), Eduardo Vieira da Cunha (1960), Elida Tessler (1961), Helio Ferverza (1963), Maria Lucia Cattani (1958–2015) e Romanita Disconzi (1940).

No decorrer dos anos 2000, as mostras, atividades e responsabilidades administrativas da Pinacoteca demandariam comprometimentos inseridos em uma estrutura de ensino, pesquisa e extensão com exigências crescentes. O gerenciamento se daria a partir de capacitações e experiências pessoais, mas também de pendores, sem isentar o investimento afetivo. No período enfocado, a galeria da Pinacoteca teve como coordenadores (ou, excepcionalmente, em vice-coordenação) Flavio Gonçalves (1966), Eny Schuch (1957), Teresa Poester (1954), Maria Ivone dos Santos (1958), Ana Maria Albani de Carvalho (1961), Rodrigo Núñez (1970), Patricia Bohrer (1965) e Marilice Corona (1964) (acrescentando que durante o período que enfocamos, a produção executiva tem sido realizada por Patricia Bohrer). Pelo acervo passaram Maria Amélia Bulhões (1949), Blanca Brites (1949) e Paulo Gomes (1956). E, pelo restauro, Lenora Lerrer Rosenfield (1953).

Na constituição da coleção sob responsabilidade do Setor de Acervo Artístico, o compromisso estruturante de maior visibilidade permanece sendo com a representatividade da criação contemporânea da própria instituição universitária a qual pertence, que tem papel mantenedor de exemplos da produtividade de seus professores.⁵ Graças aos estímulos federais, o quadro de docentes do Instituto de Artes teve sua qualificação muito aumentada nas últimas duas décadas, além de ampliado o número de seus integrantes, sobretudo recentemente. Do total de professores de prática artística nos últimos quinze anos com obras na Pinacoteca, boa parte já era pertencente ao Corpo Docente do Instituto de Artes há mais



tempo, e outros ingressaram na Universidade até mais ou menos recentemente. Além dos nomes já citados (presentes em mostras dos anos 1990), já têm ou terão obras inventariadas no acervo todos os professores artistas.⁶ Não se trata de uma conclusão, mas de uma entre tantas finalidades objetivas: ao acervo cabe reunir, preservar e divulgar, também, exemplos pontuais da produção recente dos professores do Instituto de Artes.

Neste início dos anos 2000, dentre as exposições mais notáveis e recompensadoras estão as de alunos, de recém-formados do Bacharelado em Artes Visuais e de mestrandos e doutorandos (ou recém-mestres e doutores) em Poéticas Visuais, uma das áreas de concentração da Pós-Graduação em Artes Visuais. Entre outras mostras importantes, algumas merecem ser especialmente lembradas.

A exposição *1ª Vaga-lume: mostra de vídeo do IA*, julho de 2002, iniciou uma série muito importante para a comunidade artística da Universidade. Contou com 18 vídeos em projeção na galeria da Pinacoteca, sob os cuidados de Maria Lucia Cattani, então coordenadora do LIMIA, Laboratório de Infografia e Multimeios do PPGAV. Sua última edição, a décima, aconteceu em 2011, com formato de retrospectiva das anteriores, propondo-se a ser um balanço da atividade. Além dos grupos centrais a cada ciclo, os eventos contaram com a participação de convidados do Brasil, Grã-Bretanha e Espanha, através de seus vídeos ou da participação dos debates paralelos: Giba Assis Brasil (1957), Simone Michelin (1956), Antonio Pasolini (1969), Milton Machado (1947), André Parente (1957), Joacélio Batista (1975), Leila Danziger (1962), John Gillett (1960), Terry Smith, Keir Williams e Emilio Martinez. Até a aposentadoria de Cattani, as atividades incluíram relações com outras universidades, envolveram quase duas centenas de alunos⁷ e receberam acompanhamento de estudantes de iniciação científica, além do apoio, nas últimas edições, do Laboratório de Computação Gráfica do Instituto de Artes, ou Lab 71, coordenado por Alberto Semeler (1964). Os registros em DVD estão depositados na Biblioteca do IA e no Centro de Documentação do PPGAV.

Também em 2002, em 15 de agosto, o Museu da UFRGS abriu as portas de seu espaço expositivo, instalado no antigo prédio de Couros e Tanantes, no Campus Centro, com as mostras *Artistas Professores*, como ficou conhecida (na chamada Galeria UFRGS), ou *Artistas Professores da Universidade Federal do Rio*

À esquerda, informatização e catalogação do acervo artístico da Pinacoteca, abril de 2011. Bolsistas: Adriana Pinto Bolzan e Marcos Fioravante de Moura. | PBSA

À direita, encontro com o professor e artista visual Michael Chapman, em atividade de pós-doutorado no IA/UFRGS, mediado pelo professor Hélio Ferverza, 28 de junho de 2011 | PPGAV



Aula inaugural de 2011 do PPGAV, em 11 de agosto, com palestra de Rodrigo Naves e lançamento de publicações de professores e alunos do Programa; à esquerda, Mônica Zielinsky, então coordenadora. Na imagem à direita, público do evento | PPGAV



Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes, acompanhada de *Aquarelas* de Joaquim da Fonseca (1935) (no mezanino) e *Arte atual em mídia* (sala multimídia). A área em frente do Museu foi tomada por alunos e público em geral, em explícita manifestação de aplauso à iniciativa da UFRGS, além de tanto inesperadas quanto oportunas (segundo alguns) ou inoportunas (segundo outros) reivindicações de melhora das condições de ensino no IA (espaço físico, especialmente).⁸

Na modalidade de ação colaborativa, vale lembrar *Porto Alegre em foco*, realizada de outubro a dezembro de 2003. Foi construída a partir de trabalhos enviados pelo correio, em formato A4, a maioria do Rio Grande do Sul, mas também de outros estados brasileiros, além de alguns provenientes de outros países, como Argentina, Canadá, Cuba, Espanha, Itália, Noruega e Japão, ultrapassando o número de 400 envios. Incluiu um documentário em vídeo realizado por alunos do IA, com depoimentos sobre a cidade. A concepção da mostra incluía a ampliação do acervo da Universidade, nesse caso através da doação dos trabalhos participantes ao Museu da UFRGS.

Igualmente significativa, e com posteriores contribuições ao acervo, foi *Novembro: livros de artistas*, em 2006, com importante participação de livros da Argentina. A curadoria foi de Maria Ivone dos Santos e Helio Ferverza (1963), com apoio de Solana Guangioli (1971). A mostra foi acompanhada de um pequeno seminário *O livro de artista do Mercosul: antecedentes de livros na Argentina, Chile, Brasil e Uruguai; referências artísticas e produção*, incluindo apresentações pelos argentinos Juan Carlos Romero (1931) e Carla Rey (1963), e realizado no próprio recinto da Pinacoteca. A promoção dos eventos foi do grupo de pesquisa Veículos da Arte (UFRGS-CNPq). Terminada a exposição, parte dos trabalhos expostos foi doada à UFRGS, inclusive dois livros de Romero (ex-integrante do Grupo de Los Trece, 1972, e do coletivo Grupo Escombros: Artistas de lo que Queda, 1988, e atualmente do Instituto Universitario Nacional de Arte, IUNA, Buenos Aires).

Os contatos internacionais realizados por professores e alunos possibilitaram variadas atividades no Instituto de Artes ou instalações da UFRGS, ou eventualmente em espaços culturais externos. Foi assim com a mostra coletiva *Interfaces Digitais - POA_VAL - Laboratório 1*, em 2007, realização do projeto de



pesquisa *Interfaces digitais na arte contemporânea: desenvolvimentos de sistemas interativos com tecnologias telemáticas e suas aplicações nas artes visuais*, com coordenação de Sandra Rey (1953), da UFRGS, e Emílio Martinez, da Universidade Politécnica de Valência (UPV), Espanha. O evento envolveu o PPGAV e o Departamento de Escultura da UPV, contando com 25 participantes da Espanha e Brasil.⁹ Outro exemplo bem-sucedido em sua realização na Pinacoteca foi *Pontos de contato (Points of contact)*, 2009, em parceria com a University of the Arts London, UAL, exposição itinerante para o Triangle Space, Chelsea College of Art and Design, Londres. Foi coordenado pela professora Maria Lucia Cattani, com participação dos artistas e professores da UAL Jonathan Kearney (1971), Paul Coldwell (1952) e Tim O'Riley (1965); e pela UFRGS, além de Cattani, as artistas e professoras Maristela Salvatori e Sandra Rey.

Igualmente ocorrendo no espaço da Pinacoteca, mas voltadas exclusivamente para o próprio acervo já constituído, são destacadas as exposições *Total presença – Gravura*, 2005, *Total presença – Desenho*, 2007, e *Total presença – Pintura*, 2009, que, seguindo seus propósitos, fizeram-se acompanhar de CD-ROMs homônimos, documentando importantes parcelas da coleção do IA. Foram frutos diretos do projeto *Informatização e divulgação do acervo artístico e documental da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes, UFRGS*, coordenado por Blanca Brites entre 2000 e 2014, e que, a partir de então, prossegue a pesquisa *Acervos artísticos universitários: artistas professores da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS*, que tem como um de seus objetivos “[...] preservar e interpretar a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em seu aspecto material (obras), o que significa revisar também o aspecto imaterial que lhe é subjacente, ou seja, sua história artística, tendo como foco a produção dos artistas professores”.¹⁰ Brites coordena projetos associados ao acervo artístico desde 1995, em constante parceria com outros professores e estudantes. A terceira exposição da série, *Total presença – Pintura*, por causa de suas necessidades ampliadas, usou um espaço simultâneo, o Paço Municipal, da Prefeitura de Porto Alegre.

E um último resultado do trabalho de grupos de pesquisa deve ser mencionado, a exposição *Branco de forma*, em novembro e início de dezembro de 2014. Foi organizada pelo grupo Objeto Tridimensional: Transversalidades e Compartilha-

À esquerda, ciclo *Arte contemporânea e o público como questão*, dezembro de 2011.

Na imagem, mesa com André Venzon, Luciano Laner e Ana Carvalho.

À direita, defesa de Mestrado em Poéticas Visuais de Renata Corrêa Job. Banca: Maria José Justino, Flavio Roberto Gonçalves, Laura Gomes de Castilhos e Maristela Salvatori (orientadora).

Abril de 2011 | PPGAV



Exposição *Supernova*:
Artes Visuais – Projetos
de Graduação 2012,
módulo 1, abril e maio
de 2013 | PBSA

mentos Contemporâneos (UFRGS-CNPq), coordenado por Teresinha Barachini, com a colaboração dos setores de acervo e restauro da Pinacoteca. Promovendo uma apresentação do gesso e seu uso nas artes, do ensino no passado às possibilidades atuais, trouxe para exibição tanto obras como documentos, através de artistas atuantes ou de nomes do passado: Adolfo Bittencourt (1966), Alice Soares (1917–2005), Christina Balbão (1917–2007), Cláudia Zanatta, Claudio Martins Costa (1932–2008), Dorothea Vergara (1923), Elaine Tedesco (1963), Eny Schuch, Fernando Corona (1895–1979), Francisco Bellanca (1895–1974), Glycerio Geraldo Carnellosso (1921–2009), Jesus Maria Corona (1871–1938), Julia Felizardo (1906–?), Justina Kerner (1884–1941), Lucas Strey (1986), Luiz Gonzaga (1940), Luiza Meyer, Maria Ivone dos Santos, Maria Lucia Cattani, Naya Córrea dos Santos (1929–2011), Pedro Weingärtner (1853–1929) e Zilda Zanella (1935).

E, claro, no seu apoio à graduação e à pós-graduação, a galeria da Pinacoteca continua sendo o espaço por excelência para mostras de alunos (geralmente sob coordenação de um professor e inseridos em contexto de pesquisa conceitual, técnica ou criativa) e formandos. Foram muitas e serão muitas mais. O espaço da galeria torna-se vivo e efetivo no tempo presente. Uma atualização que acontece igualmente com o apoio às defesas em bancas de conclusão de curso em todos os níveis, com a realização de conferências e seminários, com lançamentos de livros e seções de autógrafos, além de quaisquer atividades institucionais em que possa participar ou colaborar.



Na relação com a pesquisa, além da disponibilização de acesso orientado às obras e arquivo, em sentido inverso sua seção de acervo recebe contribuições oriundas de projetos de pesquisa daqueles professores do IA que, eventualmente, como facilitadores, possam fazer surgir oportunidades para isso, desde que exista espaço físico e disponibilidade técnica e institucional de ingresso na reserva.¹¹ E, mais recentemente, um fato notável veio se juntar à história do Instituto de Artes: a implantação do Bacharelado em História da Arte, em 2010, exclusivamente teórico e autônomo, não uma habilitação do curso de Artes Visuais, oferecendo aos alunos quatro anos de aprofundamento teórico. Para a Pinacoteca, isso significa um aumento de sua responsabilidade no apoio ao ensino e à pesquisa.¹² Além disso, torna-se ampliada a oferta de estagiários para tarefas técnicas.

Mas nada, na última década, pode ter sido mais marcante para a Pinacoteca do que o incremento de captações e doações ocorrido no decorrer de 2014, quando do desenvolvimento do catálogo da coleção e das grandes mostras retrospectivas, agora em espaço muito mais amplo, e que guarda o carinho da comunidade universitária, o Salão de Festas da Reitoria. Com o título *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 anos da UFRGS* e subdividida em módulos agendados para prosseguimento no decorrer de 2015, confirma o louvor acadêmico buscado por todos os envolvidos. Durante a elaboração do catálogo geral de obras, a oportunidade de atualização do acervo foi mais que bem-vinda, imediatamente

Visita mediada durante exposição *Modos de ser e estar no mundo*, outubro e novembro de 2013, com curadoria de Cláudia Zanatta, Patrícia Bohrer e Rodrigo Núñez. Crianças interagindo com composição de fotografia digital (2012) e conchas da *performance Amálgama*, de Cláudia Paim. No fundo, à esquerda, Bohrer e Núñez | PBSA



Visita à mostra *Branco de forma*, fevereiro de 2015, com Marilice Corona (coordenadora da Pinacoteca), Cláudia Zanatta (chefe do Departamento de Artes Visuais), Carlos Alexandre Netto (reitor da UFRGS), Alfredo Nicolaiewsky (ex-diretor do IA) e Paulo Gomes (ex-vice-diretor do IA e curador da mostra juntamente com Tetê Barachini) | PBSA

acompanhada pelo impulso de professores, técnicos e estudantes, em mobilização dedicada e extrema, em superposição a suas obrigações cotidianas. Os resultados obtidos em pouco mais de um ano foram concretos e emocionantes, permitindo a antevisão de soluções acertadas para um futuro com novos desafios.

NOTAS

- 1 Um pouco mais sobre as relações desses projetos com a difusão da produção da Universidade pode ser encontrado no artigo "A publicação periódica como um problema acadêmico: algumas reminiscências", no número 33 da revista *Porto Arte*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (SILVEIRA, 2012, p. 63–72).
- 2 Em comunicação ao Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Paula Ramos destaca o período entre 1977 e 1997 como sendo de baixíssima captação (RAMOS, 2014, p. 1785).
- 3 De um modo geral, os participantes e curadores dos eventos citados são omitidos aqui. Outras informações estão disponíveis nos sítios da PBSA. Os prospectos, catálogos e impressos em geral dos eventos citados estão disponíveis para consulta pública no Instituto de Artes da UFRGS, podendo ser encontrados na Biblioteca Setorial Carlos Barbosa, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no Arquivo Histórico do Instituto de Artes ou em coleções vinculadas a projetos de professores pesquisadores.
- 4 Ver o artigo "Histórico", na revista *Porto Arte*, v. 7, n. 12, nov. 1986, p. 8.
- 5 O assunto já foi introduzido direta ou indiretamente em conferências e mesas-redondas, estando registrado em publicações de anais nacionais, como por BRITES, 2009 e 2015.
- 6 Além dos mencionados, Adolfo Bittencourt, Adriane Hernandez, Alberto Semeler, Carlos Augusto (Carusto) Camargo, Cláudia Zanatta, Elaine Tedesco, Eny Schuch, Felix Bressan, Flávio Gonçalves, Helena Kanaan, Laura Castilhos, Lenora Rosenfield, Luiz Eduardo Achutti, Maria Ivone dos Santos, Marilice Corona, Maristela Salvatori, Nico Rocha, Paula Mastroberti, Rodrigo Núñez, Sandra Rey, Teresa Poester, Teresinha Barachini e Umbelina Barreto.
- 7 Conforme relato da organizadora, veiculadas no boletim eletrônico de notícias da UFRGS em 17 nov. 2011.
- 8 Em algumas das observações oferecidas neste texto não há fonte a ser citada. As informações apresentadas estão apoiadas, como neste caso, em reminiscências de fatos passados, formadas no cotidiano da convivência com o Instituto de Artes desde o final dos anos 1970 e, sobretudo, no suporte profissional fornecido pela Pró-Reitoria de Extensão às atividades artísticas da Universidade, especialmente da Pinacoteca, apoio este considerado a partir do final de 1981 (início provável da intensificação da difusão cultural na UFRGS, quando da implantação do Projeto Unimúsica, já mencionado).
- 9 Para mais detalhes do acordo de cooperação e suas premissas, ver REY, 2009.
- 10 Conforme informado no Portal da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 11 Como no caso citado da ação do grupo Veículos da Arte, que acabou propiciando a doação de livros de artista argentinos. Ver também, a esse respeito, a proposição do Repositório Auxiliar de Publicações Artísticas ou Especiais, como apresentado por SILVEIRA, 2014. Foram mantidos em guarda temporária pelo pesquisador, a pedido do acervo, e posteriormente efetivada, a doação de obras gráficas recentes de Antonio Claudio Carvalho (1949).
- 12 Tome-se, além do mérito pela sua importância nas relações institucionais, o relato de Paulo Gomes, *Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: pesquisas em História da Arte e atividades acadêmicas formativas*, realizado em março de 2014, durante o II Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em História da Arte, promovido pelo Bacharelado em História da Arte, com participação de comunicações de 23 professores e alunos do curso, no Auditorium Tasso Corrêa do Instituto de Artes.